

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM MARABÁ-PA: DESAFIOS E IMPACTOS NO TRABALHO DA GESTÃO ESCOLAR

TATIANA ALVES DOS SANTOS

Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/PA)

tatiana.santos@seduc.pa.gov.br

RONALDO MARCOS DE LIMA ARAUJO

Universidade Federal do Pará (UFPA)

ronaldolimaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

A Lei nº 13.415/2017 instituiu a Reforma do Ensino Médio (REM), promovendo mudanças na organização curricular dessa etapa da educação básica, com destaque para a flexibilização curricular, a ampliação da carga horária e a implementação dos itinerários formativos. A reforma insere-se em um movimento mais amplo de reconfiguração das políticas educacionais, marcado pela incorporação de princípios gerencialistas e pela centralidade de mecanismos de regulação por resultados, o que intensifica as contradições entre o prescrito e o vivido e tensiona a autonomia da gestão e os princípios da gestão democrática.

A gestão escolar, conforme discutem Paro (2010) e Libâneo (2001), constitui-se como espaço de mediação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas e condições concretas de funcionamento da escola. Contudo, quando políticas são implementadas de forma centralizada e orientadas por uma racionalidade gerencialista, ampliam-se os tensionamentos sobre o trabalho da gestão e sobre a materialização do projeto educativo.

No município de Marabá-PA, tais contradições se expressam em um cenário marcado por limitações estruturais, escassez de professores e funcionamento de escolas estaduais em regime de compartilhamento com a rede municipal. Essas condições evidenciam os limites da implementação da política e deslocam para a gestão escolar a responsabilidade por mediar tensões que extrapolam sua governabilidade.

Embora haja um conjunto expressivo de estudos sobre os impactos da reforma no trabalho docente e na formação dos estudantes, ainda são incipientes as investigações



que tomam como objeto os impactos dessa política no trabalho da gestão escolar, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais.

Diante disso, esta pesquisa analisa os impactos da implementação da Reforma do Ensino Médio no trabalho da gestão escolar em escolas estaduais de Marabá-PA, buscando compreender como essa política se materializa no cotidiano da gestão, seus desdobramentos e as tensões que emergem desse processo.

Como contribuição, o estudo evidencia que a REM não apenas reorganiza o currículo, mas reconfigura o trabalho da gestão escolar sob uma lógica de performatividade e regulação por resultados, produzindo uma intensificação contraditória do trabalho e tensionando os limites da gestão democrática nas condições concretas da escola pública.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada no materialismo histórico-dialético, articulou revisão bibliográfica, análise documental e análise de conteúdo de entrevistas realizadas com gestores escolares, representante da Diretoria Regional de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) e dirigentes do Sindicato das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará (SINTEPP).

A revisão bibliográfica evidenciou uma lacuna relevante: embora haja um conjunto expressivo de estudos sobre a reforma, permanecem incipientes as análises que tomam a gestão escolar como objeto central, especialmente em contextos de desigualdade estrutural.

A análise dos dados empíricos indica que a implementação da REM produz uma reconfiguração do trabalho da gestão escolar, organizada sob uma lógica de intensificação contraditória, expressa na ampliação das demandas, na sobreposição de funções e na responsabilização da gestão por resultados que não se sustentam nas condições objetivas das escolas.

Esse processo está associado ao avanço de mecanismos de regulação por resultados, que introduzem uma lógica de performatividade baseada em indicadores. A gestão passa a reorganizar seu tempo e suas prioridades em função dessas metas,



evidenciando um deslocamento de seu papel, que tende a se afastar da mediação do projeto educativo para se concentrar na gestão de indicadores.

A reorganização curricular e a implementação dos itinerários formativos exigem rearranjos constantes em um cenário de escassez de professores e limitações estruturais, evidenciando os limites materiais da política educacional frente às condições concretas de sua implementação.

No que se refere à permanência dos estudantes, observa-se uma dinâmica de deslocamento entre modalidades de ensino, com estudantes migrando do ensino integral e diurno para o noturno em função da necessidade de trabalhar. Contudo, esse movimento não resolve o problema da permanência, apenas o desloca, mantendo elevados índices de evasão.

Tal dinâmica evidencia uma contradição estrutural da política: a ampliação da carga horária e a flexibilização curricular não se sustentam nas condições concretas de vida dos estudantes da classe trabalhadora, produzindo limites na efetivação do direito à educação.

No âmbito da gestão, essa realidade se materializa como uma mediação tensionada, na qual os gestores são demandados a garantir resultados educacionais ao mesmo tempo em que lidam com condições objetivas que limitam sua efetividade.

Além disso, a redução do tempo pedagógico no ensino noturno, associada ao esvaziamento dos itinerários formativos e à diminuição de componentes curriculares fundamentais, evidencia limites na garantia de uma formação integral e crítica.

Outro elemento central refere-se à intensificação das pressões institucionais por resultados, que se materializam em práticas como busca ativa e monitoramento da frequência, operando como mecanismos de regulação e controle sobre o trabalho da gestão escolar.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia que a implementação da REM em Marabá-PA produz uma reconfiguração significativa do trabalho da gestão escolar, marcada pela ampliação de responsabilidades, pela intensificação das demandas e pela centralidade dos indicadores educacionais.



A racionalidade gerencialista desloca a gestão da mediação do projeto educativo para a gestão de resultados, tensionando a autonomia dos gestores e os princípios da gestão democrática.

A evasão e a permanência dos estudantes configuram-se como desafios estruturais que atravessam todas as modalidades investigadas, evidenciando que a ampliação da carga horária não se sustenta nas condições concretas de vida dos estudantes trabalhadores.

A redução do tempo pedagógico e o esvaziamento curricular evidenciam limites na garantia de uma formação integral e crítica.

No que se refere aos resultados educacionais, ainda que se observem avanços em indicadores como o SAEB, estes devem ser analisados à luz de estratégias como correção de fluxo, o que relativiza a leitura de melhoria da qualidade educacional.

À luz dos achados empíricos e da análise das contradições, a pesquisa permite afirmar que a REM, tal como materializada no contexto investigado, não se constitui como resposta efetiva às necessidades formativas dos sujeitos da escola pública. Ao contrário, seus desdobramentos evidenciam limites para estudantes, bem como para docentes e gestores, que passam a operar sob condições cada vez mais tensionadas e reguladas por uma lógica externa.

Nesse sentido, a reforma, embora apresentada como estratégia de ampliação de oportunidades e promoção da formação integral, revela-se, na prática, como um processo que aprofunda a fragmentação curricular e a precarização das condições de ensino, distanciando-se de uma perspectiva de formação integral, crítica e emancipadora.

Assim, a gestão escolar se configura como espaço de materialização da política e de mediação de suas contradições, sendo tensionada a responder por resultados que não se sustentam plenamente nas condições reais da escola pública.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino médio e formação integral: contradições e possibilidades. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.



LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2010.

SANTOS, Tatiana Alves dos. A reforma do ensino médio em Marabá-PA: desafios e impactos no trabalho da gestão escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2025.

